



REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO



DGEstE - DIREÇÃO GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO CONCELHO DE ALVITO - 130 000

EBI/JI DE ALVITO

PROJETO ECO-ESCOLAS



ANO LETIVO 2018/2019

Índice

1. Introdução	3
2. Metodologia Geral do Programa	4
3. Abordagem Temática	8
4. Regulamento do Conselho Eco-Escola	9
5. Conselho Eco-Escola	10
6. Avaliação do Projeto	12
6. Plano de Ação.....	12

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Eco-Escolas é um programa vocacionado para a Educação Ambiental, para a Sustentabilidade e para a Cidadania, que a Fundação para a Educação Ambiental (FEE), implementa em vários países desde meados dos anos 90. Destina-se fundamentalmente às escolas do ensino básico (do 1.º ao 3.º Ciclo) podendo, no entanto, ser adaptado e implementado noutros graus de ensino. Visa encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escola em benefício do Ambiente.

Implementado em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), desde o ano letivo 1996/97, contava no ano 2000 com cerca de 100 escolas galardoadas, tendo o ritmo de crescimento sido de cerca de 100 escolas/ano a partir dessa data. Em 2009 ultrapassou as 1000 escolas inscritas, oscilando a taxa de atribuição do galardão Bandeira Verde entre os 60 e os 70%.

As ações concretas desenvolvidas pelos alunos e por toda a comunidade educativa, proporcionar-lhes-ão a tomada de consciência que simples atitudes individuais podem, no seu conjunto, melhorar o Ambiente global. Aos estudantes é-lhes dirigido o desafio de se habituarem a participar nos processos de decisão e a tomarem consciência da importância do ambiente no dia-a-dia da sua vida pessoal, familiar e comunitária.

O Programa procura igualmente, estimular a criação de parcerias locais entre a escola e as autarquias, procurando contribuir para um maior envolvimento e participação em todo o processo, dos municípios, empresas, órgãos de comunicação social e outros agentes interessados em contribuir para o Desenvolvimento Sustentável.

A proposta às escolas consiste na adoção de uma metodologia de trabalho (simplificadamente denominada por 7 passos) que, articulando atividades de exploração de diversos temas, contribua para uma melhoria global do ambiente da escola e da comunidade. Este esforço é reconhecido através da atribuição de uma Bandeira Verde, que certifica a existência, naquela escola, de uma educação ambiental coerente e de qualidade.

Um dos aspetos interessantes deste programa, onde cada escola passa a pertencer a uma rede, reside no estímulo ao estabelecimento de laços entre as Eco-Escolas, que se tem traduzido na multiplicação de iniciativas onde se cruzam experiências e atividades (seminários, reuniões regionais, colóquios, iniciativas dos municípios, intercâmbio entre escolas, etc.)

2. METODOLOGIA GERAL DO PROGRAMA

✓ 1.ª Fase – Inscrição no Programa

Como condições prévias para uma escola aderir ao Programa são necessárias a concordância da adesão por parte da Direção da escola; manifestação por parte da escola da vontade de envolver os alunos nos processos de decisão e na implementação do Programa, melhorando o seu desempenho ambiental. Outra das condições é a declaração do interesse do Município em colaborar com a escola na implementação do Programa.

✓ 2.ª Fase – Implementação do Programa

A metodologia do Programa Eco-Escolas envolve a adoção dos **7 passos** que se passam a descrever:

1. Conselho Eco-Escola

O Conselho Eco-Escola é a força motriz do projeto e deve assegurar a execução dos outros elementos. Ao Conselho Eco-Escola cabe-lhe mais especificamente implementar a auditoria ambiental, discutir o plano de ação, monitorizar e avaliar as atividades bem como coordenar as formas de divulgação do Programa na Escola e Comunidade. O Conselho deve incluir representantes dos alunos, dos professores, do pessoal não docente, pais/encarregados de educação, representantes do município e de outros setores que a escola entenda por convenientes (Junta de Freguesia, Associações de Defesa do Ambiente, empresas, órgãos de comunicação social locais, etc.). Os alunos deverão ser escolhidos da forma que a escola considerar mais adequada tendo em atenção os níveis etários (eleição de delegados Eco-Escolas nas turmas, elementos de vários anos, etc.). Idealmente deverão constituir pelo menos 50% do Conselho. Estas reuniões são o palco ideal para exercício da cidadania e os diferentes intervenientes são desta forma envolvidos no processo de tomada de decisão. As decisões podem ainda ser discutidas em reuniões mais alargadas como assembleias de alunos, turmas,... Por mais informal que seja, o Conselho deve ser representativo de todas as partes envolvidas neste projeto e deve manter em atas o registo de todas as reuniões realizadas bem como das decisões tomadas.

2. Auditoria Ambiental

A Auditoria Ambiental pretende constituir uma ferramenta de diagnóstico mas também de avaliação. Em primeiro lugar, procurar-se-á, no início de cada ano, caracterizar a situação existente para identificação do que necessita de ser corrigido e/ou melhorado.

Só conhecendo a situação de referência (diagnóstico) se podem definir objetivos realistas. No final do ano deverá ser realizada nova auditoria, por forma a poder avaliar a evolução relativamente à situação de referência evidenciando-se assim os progressos efetivos, os pontos fracos e os pontos fortes. Esta avaliação servirá simultaneamente de ponto de partida para o Programa a desenvolver no próximo ano. Os resultados da auditoria ambiental deverão ser divulgados na escola.

3. Plano de Ação

O planeamento de ações deverá constituir a principal estratégia de abordagem dos diversos temas de trabalho, quer se trate dos temas base: água, resíduos e energia ou dos temas complementares: transportes, ruído, espaços exteriores, agricultura biológica, biodiversidade, alterações climáticas ou de outros temas relativos ao desenvolvimento sustentável que a escola pretenda incluir (ex. vida saudável, transgênicos, comércio justo, etc.). Anualmente deverá ser aprovado, um Plano de Ação pelo Conselho Eco-Escola, elaborado com base na Auditoria Ambiental que apontou alguns dos pontos fracos a melhorar na escola. O Plano de Ação deve ser encarado como um guia flexível de implementação de um conjunto de ações articuladas de forma coerente. Deve igualmente prever a forma de articulação das atividades nos diferentes grupos-turma, constituindo por outro lado a âncora de abordagem do Programa em termos temáticos.

4. Monitorização e Avaliação

A monitorização é uma componente importante em todo o processo e é uma das tarefas que o Conselho Eco-Escola deve coordenar. O Plano de Ação é dinâmico, pelo que, durante a sua execução e, caso seja necessário, deverão ser introduzidos ajustamentos. O Conselho Eco-Escola quando reúne, deve preocupar-se em discutir a forma como está a decorrer o Plano, o que pode ou deve ser alterado, sugerir novas atividades, etc. As metas estabelecidas, quando atingidas, devem ser celebradas com entusiasmo. As avaliações menos positivas servem igualmente para tirar conclusões dos fatores que a isso conduziram e reformular estratégias. Deve existir o envolvimento dos alunos no processo de monitorização das ações previstas no Plano de Ação. Uma das formas encontradas por algumas escolas é o estabelecimento de “Brigadas Verdes” que possuem várias missões de monitorização ao longo do ano (exemplo: verificar as torneiras ou o consumo de energia, apoiar as atividades do refeitório, cuidar e manter os espaços exteriores, etc.). A seleção de um conjunto de indicadores, cuja evolução no tempo deve ser registada, é uma atividade fundamental no processo de monitorização e avaliação.

5. Trabalho Curricular

O trabalho curricular dependerá das circunstâncias específicas de cada Escola, mas parte deste trabalho deverá relacionar-se com o Plano de Ação. O princípio que serve de base às Eco-Escolas é o de que os assuntos ambientais que são estudados na sala de aula devem influenciar a forma de funcionamento da Escola. O coordenador Eco-Escolas deverá pesquisar acerca da articulação entre as atividades previstas e os diversos anos e currículos escolares, por forma a coordenar a implementação do Programa com o trabalho a desenvolver nas disciplinas.

6. Informação e Envolvimento da Escola e da Comunidade Local

Independentemente do número de turmas aderentes ao Programa Eco-Escolas, deve fazer-se um esforço de envolvimento de toda a Escola e da Comunidade Local. Esse objetivo pode ser alcançado através da realização de: exposições, colóquios, concursos, festas e outros eventos especiais, por forma a focar a atenção da comunidade no trabalho desenvolvido, realçando a evolução do desempenho ambiental da escola. É fundamental que todos os alunos e restantes elementos da comunidade escolar tomem conhecimento da participação da escola no Programa Eco-Escolas e sejam informados do Dia Eco-Escolas. No caso de se tratar de uma escola galardoada a bandeira referente ao galardão do ano anterior, deve estar hasteada ou, se tal não for ainda possível, colocada em local bem visível. Se se tratar de uma Eco-Escola com renovação contínua do galardão, a documentação da escola pode e deve usar o logótipo em todas as circunstâncias que considerar adequado, incluindo papel de carta, página na Internet da escola, comunicações para os pais ou internas, etc. Quando informada e sensibilizada para os objetivos e trabalho desempenhado no âmbito do Eco-Escolas, a comunidade poderá constituir igualmente um recurso para a execução do Programa. O envolvimento da Comunidade traz benefícios mútuos.

7. Eco-Código

O Eco-Código é uma declaração de objetivos traduzidos por ações concretas que todos os membros da escola devem seguir. Não se trata de uma lista de expressões vagas, do género: “Vamos cuidar do ambiente e preservar a vida selvagem”. Cada mandamento deve antes descrever uma ação concreta a cumprir por todos os elementos da comunidade escolar: alunos, professores e funcionários. É importante que os alunos sintam que participaram na elaboração deste código de conduta, caso contrário ignorá-lo-ão. A estratégia de elaboração do Eco-Código deve ser definida por cada escola. É o exemplo de uma atividade perfeitamente enquadrável em qualquer currículo, que pode constituir o ponto de partida para novas ações. Ex: concursos intra

e inter turmas, votações, dramatizações, elaboração de cartazes, etc. O Eco-Código deve estar exposto em local bem visível e ser divulgado na escola e comunidade, incluindo a imprensa local e o público em geral.

A ABAE tem, desde 2001 organizado um concurso de Cartazes Eco-Código, visando desta forma incentivar e divulgar o trabalho desenvolvido por cada escola.

✓ **3.ª Fase – Candidatura ao Galardão**

O Galardão Bandeira Verde é um certificado de qualidade ambiental da escola. Não é um prémio monetário mas um prémio de reconhecimento público da existência, naquela escola, de um Programa coerente e de qualidade de educação pelo ambiente. Porque o Eco-Escolas é um programa flexível, cada escola poderá encontrar uma forma própria de atingir o estatuto de Eco-Escola, nomeadamente no que diz respeito às atividades a desenvolver. No entanto, é fundamental que tenha aplicado coerentemente os 7 passos e concretizado o seu plano de ação. Para uma escola obter o Galardão Eco-Escola terá de estar registada no Programa, ter enviado a ficha de acompanhamento e apresentar uma candidatura. Antes do ano letivo terminar, o Conselho Eco-Escolas deve reunir para avaliar o trabalho realizado. Caso conclua ter cumprido o essencial do Programa, poderá decidir apresentar a candidatura ao Galardão. Quando uma Escola se candidata a este Galardão, deverá apresentar um dossier de candidatura que será apreciado pela ABAE/FEE Portugal e pela Comissão Nacional do Programa.

✓ **4.ª Fase – Atribuição do Galardão**

A todas as escolas que apresentem candidatura, ser-lhes-á comunicada a atribuição (ou não) do Galardão Bandeira Verde. As Escolas Galardoadas serão convidadas a estar representadas por professores e alunos na Cerimónia Oficial de entrega das Bandeiras Verdes que constitui um dia de atividades, festa e convívio de professores e alunos de todo o país, geralmente agendado para o reinício do ano letivo seguinte, após o período das férias do Verão. As Escolas Galardoadas deverão juntar-se por concelhos e solicitar o apoio do município para a deslocação de alunos e professores para a Cerimónia Oficial de Entrega do Galardão. O hastear das bandeiras em cada escola deverá ser articulado entre o Conselho Eco-Escolas, Direção da Escola e Município, por forma a tornar esse momento simbólico e comemorativo ao nível local, do reconhecimento nacional desse estabelecimento de ensino.

3. ABORDAGEM TEMÁTICA

Os temas Água, Resíduos e Energia constituem os temas base do Programa Eco-Escolas pelo que devem constar do Plano de Ação de cada escola candidata ao Galardão. Dos temas do ano, a escola inscreveu-se em:

1- “Brigada da Floresta”

Tem como principal objetivo conhecer e agir pela proteção dos ecossistemas existentes na escola e no território envolvente, dando particular importância à floresta. O desafio lançado às Eco-Escolas será o de criarem as suas “Brigadas da Floresta” constituídas maioritariamente por crianças e jovens. Cada Brigada planeará a sua ação na escola e comunidade envolvente, adotando se possível, um espaço natural próximo da escola

2- Alimentação Saudável e Sustentável

Este desafio pretende motivar as crianças, jovens, professores e família para um maior conhecimento acerca das questões que se relacionam com a alimentação saudável e sustentável para que estes estejam recetivos à introdução de mudanças de hábitos no dia-a-dia. Um dos produtos finais que se pretende é a proposta de ementas sazonais que possam vir a ser adotadas pelas escolas, solicitando-se por isso a elaboração de ementas para uma refeição completa de almoço, que sejam uma referência saudável e sustentável para apresentar à restante comunidade e que sejam reprodutíveis na cantina da escola.

3- Hortas Bio nas Eco-Escolas

A AGROBIO e a ABAE convidam as Eco-Escolas a participar no concurso “Hortas Bio”, promovendo assim as hortas escolares sustentáveis.

4- Roupas Usadas

Fruto de uma parceria entre a H. SARAH – Trading, Lda. e o Programa Eco-Escolas, o projeto “Roupas usadas não estão acabadas” visa (in)formar as crianças e jovens e através deles a população em geral, acerca da importância do adequado encaminhamento de roupa e ainda, calçado, brinquedos e material escolar para reutilização e reciclagem.

5- Desafio UHU

Este desafio surge de uma parceria entre o Programa Eco-Escolas e a UHU, reconhecendo a necessidade de aumentar o conhecimento e interesse pela biodiversidade nacional.

A inspiração vem do “mocho UHU” ou bufo-real (a maior ave de rapina noturna da Europa) que emite o som uhuuu e que habita também a floresta onde se localiza a fábrica da UHU na Alemanha. Esta iniciativa visa alertar para a importância de conjugar a produção e o consumo com a preservação dos recursos em geral e da biodiversidade em particular.

6- **Desafio Tetrapak – As melhores ideias dão frutos, a brincar ao carnaval (Tetra Pak)**

- 7- Este ano a atividade é promovida pela compal e pela Tetra Pak em parceria com o Programa Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul da Europa e visa chamar a atenção para a importância da reciclagem das embalagens e ainda para a certificação FSC®.

8- Os Global Action Days

São uma excelente oportunidade para mostrar ao mundo as diversas ações que diariamente realizamos em prol do ambiente. Para além da ação o objetivo é também a inspiração e motivação para prosseguirmos neste trabalho sempre inacabado de agir pela sustentabilidade.

Este ano que os Global Action Days foram finalmente assumidos pela Foundation for Environmental Education (FEE) para todos os Programas, procura-se envolver não só as Eco-Escolas e Jovens Repórteres para o Ambiente, mas também as autarquias – ECOXXI e Eco-FreguesiasXXI – e ainda os gestores, trabalhadores e utilizadores dos empreendimentos Green Key e das praias, marinas e embarcações Bandeira Azul.

9- Geração Depositário

Fruto de uma parceria entre a ERP Portugal e o Programa Eco-Escolas (ABAE), o projeto Geração Depositário visa (in)formar as crianças e jovens e através deles a população em geral, acerca da importância do adequado encaminhamento dos Resíduos de Equipamentos Elétricos e Eletrónicos (REEE), pilhas e acumuladores.

Na 10ª edição da Geração Depositário desafiam-se as escolas a realizarem atividades de sensibilização para a deposição correta dos REEE e pilhas em fim de vida, passando as escolas a funcionar como ponto de recolha na sua zona envolvente. As escolas poderão, ainda, participar num conjunto de desafios incluídos nas atividades criativas.

10- Brigada Verde

Propõe-se, a criação em cada Eco-Escola desta “Brigada da Monitorização” (que integra conceito “Brigada Verde” – mais abrangente), a qual deverá ser composta pelos elementos que o Conselho Eco-Escolas entender (preferencialmente alunos).

Os registos dos consumos deverão ser realizados pelos alunos “Brigada Verde” preferencialmente através da leitura do contador mas também se possível através da análise das faturas. Em casos em que os alunos não possuam capacidade ou possibilidade para efetuar estes registos poderão ser elementos do Conselho Eco-Escolas incluindo os coordenadores.

Note-se que de ano para ano os alunos são diferentes, pelo que é pertinente a continuidade da abordagem temática dos temas base especialmente vocacionados para a gestão ambiental do espaço escolar. Aconselha-se ainda as escolas, a complementar esta abordagem com o desenvolvimento de outros temas de trabalho, com especial ênfase para o tema do ano (por forma a cumprir as condições anuais de atribuição do galardão) e a dar particular atenção aos Espaços Exteriores da escola que embora não sejam tema obrigatório são da maior importância numa Eco-Escola. Embora cada escola possa incluir no seu Plano de Ação as atividades que considerar importantes, tendo em vista a sensibilização da comunidade escolar e a melhoria da qualidade ambiental dos espaços onde se insere, sugere-se que as escolas que se iniciam na educação ambiental ou no Programa Eco-Escolas dirijam as suas atividades prioritariamente para os temas base. Isto não quer dizer de forma alguma, que não tenham plena liberdade em realizar outras abordagens temáticas que considerem fundamentais.

4. CONSELHO ECO-ESCOLA

4.1- Regulamento

O Conselho Eco-Escola irá reunir-se no mínimo três vezes por ano, e sempre que necessário, sob a presidência dos professores coordenadores do Programa. As reuniões serão convocadas pelos coordenadores do Programa através de convocatória e/ou e-mail. Em cada reunião será elaborada uma ata a ser aprovada e assinada por todos os presentes.

O conselho Eco-Escola tem por base os seguintes objetivos:

- ✓ Assegurar que os outros seis passos sejam adotados planeando a sua implementação;
- ✓ Assegurar a participação ativa dos alunos no processo de decisão do Programa;
- ✓ Assegurar que as opiniões de toda a comunidade escolar são tidas em consideração e, sempre que possível, postas em prática;
- ✓ Estabelecer ligação com a estrutura de gestão da escola e com a comunidade local;
- ✓ Assegurar a continuidade do Programa.

4.2. Composição do Conselho Eco-Escolas

Têm assento, neste conselho, os seguintes intervenientes:

INTERVENIENTES	NOME
Coordenadora Eco-Escola	Luísa Fadista
Diretora do Agrupamento	Paula Ferro
Representante da Câmara Municipal	Marta Susano
Representantes do pessoal não docente	Ana Bico (Auxiliar de J.Inf.) Sílvia Balícha (AAAF)
Representante dos Pais/ Encarregados de Educação	
Docente Pré-Escolar	Manuela Vitorino
Docente 1º Ciclo	Maria Joaquina Sousa
Docente 2º Ciclo	Jorge Rafael
Docente 3º Ciclo	Manuel Nita
Representantes do 3º ano	Eliana Santos Pedro Pereira
Representantes do 4º ano	João Barbosa Inês Paulo
Representantes do 5º ano	Fernando Monte Jorge Usurelu
Representantes do 6º ano	Laura Branquinho Luís Filipe Almeida
Representantes do 7.º ano	Carolina Bico João Caraça
Representantes do 8.º ano	Ana Raquel Matos Joana Banha
Representantes do 9.º ano	Bianca Caracinha Dinis Chouriço

4.3. Calendarização das reuniões do Conselho Eco-Escola

O conselho Eco-Escola reunirá com uma periodicidade trimestral, estando previstas as seguintes reuniões:

<u>Calendarização</u>
06-01-2019
9-05-2019
06-06-2019

5. AVALIAÇÃO DO PROJETO

A avaliação do Projeto será feita com base na realização de relatórios (trimestrais e anual) efetuados pelos professores coordenadores do projeto, assim como nas reuniões de departamento, em Conselho Eco-Escola e, possivelmente, em inquéritos aplicados aos alunos, aquando de algumas atividades.

6. PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação é elaborado em documento próprio, sendo posteriormente, enviado para a plataforma Eco-Escolas.

Alvito, 16 de novembro de 2018

A Coordenadora do Projeto Eco-Escolas:

Luísa Fadista

Aprovado em Reunião de Conselho Pedagógico no dia de de 2019